



ERLIQUIOSE ASSOCIADA A MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS EM CÃO GERIÁTRICO: RELATO DE CASO

Resumo: A erliquiose canina é uma doença de origem infecciosa de relevância na clínica de pequenos animais, causada principalmente pela bactéria intracelular obrigatória *Ehrlichia canis* é transmitida, na maioria dos casos, pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Pode causar alterações clínicas, hematológicas e imunológicas ao longo da progressão da doença. Os sinais neurológicos, embora menos frequentes, podem incluir convulsões, ataxia e alterações vestibulares, estando possivelmente associados a processos inflamatórios, hemorragias ou vasculite no sistema nervoso central decorrentes da infecção. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de erliquiose associada a manifestações neurológicas em um cão geriátrico, descrevendo os principais achados clínicos, laboratoriais e a abordagem terapêutica empregada. A descrição deste caso contribui para ampliar o conhecimento acerca das manifestações neurológicas associadas à erliquiose canina, ressaltando a importância da inclusão dessa enfermidade no diagnóstico diferencial na rotina clínica dos cães que apresentem sinais neurológicos.

Palavras-chave: Doença infecciosa; Sistema nervoso central; Carrapatos; Diagnóstico diferencial; Cães idosos

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de erliquiose canina com manifestações neurológicas em um cão geriátrico. A Erliquiose é uma enfermidade infecciosa causada por bactérias intracelulares obrigatórias do gênero *Ehrlichia*, sendo transmitida principalmente pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Trata-se de uma doença de ampla distribuição mundial, especialmente prevalente em regiões tropicais e subtropicais, onde há maior presença do vetor. Possui transmissão vetorial e possibilidade de transmissão transplacentária, o que contribui para a manutenção da infecção na população canina e possui tropismo em relação a monócitos e macrófagos e pode disseminar os organismos através das células. As manifestações clínicas em fase aguda incluem febre, letargia, anorexia, perda de peso, linfadenopatia e distúrbios hemorrágicos. Porém em casos de maior debilidade, a bactéria acende-se para o sistema neurológico, as alterações neurológicas associadas à erliquiose estão frequentemente relacionadas a processos de vasculite, decorrentes da infecção e da resposta inflamatória do organismo.

Relato de caso: Foi atendida em uma clínica veterinária uma cadela, da raça Maltês, com 13 anos de idade, apresentando histórico de anorexia e apatia. Foram realizados exames complementares, incluindo hemograma, bioquímica sérica, ultrassonografia abdominal, urinálise e teste rápido sorológico (4DX). O teste sorológico evidenciou positivo para *Ehrlichia canis* e *Dirofilaria immitis*. Na ultrassonografia abdominal, observou-se



esplenomegalia, achado frequentemente associado a processos infecciosos sistêmicos, incluindo a erliquiose. Diante do diagnóstico, foi instituído tratamento específico, incluindo antibioticoterapia com doxiciclina, anti-inflamatório, suporte terapêutico e controle de ectoparasitas. Também foram solicitados exames complementares, como ecocardiograma e eletrocardiograma, contudo, não foram realizados devido à evolução clínica desfavorável do paciente. Com a progressão do quadro o animal passou a apresentar sinais neurológicos, como pressão de cabeça, inclinação de cabeça, estrabismo ventrolateral e episódios convulsivos, sugestivos de comprometimento encefálico, sendo instituído novo protocolo terapêutico com ômega 3, antibioticoterapia com sulfadiazina associada a trimetoprima, prednisolona e Dipirona sódica. Apesar das medidas terapêuticas instituídas, não houve resposta clínica satisfatória, com progressão dos sinais neurológicos e piora do estado geral. Em virtude do prognóstico desfavorável e comprometimento da qualidade de vida, optou-se pela eutanásia do animal.

Resultados e Discussão: Os sinais clínicos iniciais forma inespecíficos, como anorexia, prostração e apatia, estes são considerados achados frequentes na fase inicial da erliquiose canina. A esplenomegalia evidenciada no exame ultrassonográfico reforça o caráter sistêmicos da infecção pela doença, uma vez que a estimulação imunológica crônica desencadeada pelo agente infeccioso pode levar à hiperplasia do tecido linforreticular, resultado no aumento de órgãos como o baço, um achado compatível com o observado na paciente (NELSON; COUTO, 2023). As alterações clínicas associadas à Erliquiose canina estão frequentemente ligadas a distúrbios hematológicos, dando ênfase àqueles que dificultam a hemostasia do fluxo sanguíneo, como a trombocitopenia e vasculites, o que corrobora com os resultados do exame de sangue da paciente. Como resultado, pode ser observado epistaxe, petéquias, equimoses, hematúria ou melena, decorrentes de múltiplas manifestações hematológicas (BENITO et al., 2025). Os sinais clínicos apresentados pela paciente descrita neste relato de caso, podem estar relacionados a processos inflamatórios e vasculites no sistema nervoso central, decorrentes da infecção por *E. canis*. A possível ocorrência de hemorragias secundárias à trombocitopenia também pode contribuir para o comprometimento neurológico, agravando o quadro clínico do paciente. A presença de *D. immitis* deve ser considerada como uma possível condição que contribuiu para a piora do estado geral da



paciente, visto que promove sobrecarga sistêmica, dificultando a resposta ao tratamento instituído. A paciente era geriátrica, fator relevante, uma vez que animais idosos apresentam menor resposta imunológica e maior predisposição a complicações sistêmicas e neurológicas. Essa condição pode ter contribuído para a progressão do quadro para formas mais graves e para a baixa resposta à conduta terapêutica adotada. Apesar da terapia adequada, incluindo doxiciclina, suporte e controle inflamatório, não houve melhora clínica significativa. Isso reforça que, em casos avançados ou com comprometimento neurológico, o prognóstico tende a ser reservado a desfavorável (NELSON; COUTO, 2023). Dessa forma, destaca-se a importância da erliquiose canina como diagnóstico diferencial em cães com sinais neurológicos, especialmente quando associados a alterações sistêmicas e hematológicas. Observa-se a necessidade de diagnóstico precoce e intervenção terapêutica rápida, a fim de reduzir a progressão da doença e melhorar o prognóstico dos pacientes acometidos.

Conclusão: O presente relato alcançou seu objetivo ao descrever os achados clínicos, laboratoriais e a abordagem terapêutica de um caso de erliquiose com manifestações neurológicas em um cão geriátrico. E embora o acometimento do sistema nervoso não seja a apresentação clínica mais comum da infecção por *E. canis*, ele deve ser ativamente incluído no diagnóstico diferencial, especialmente em pacientes senis, que apresentam maior vulnerabilidade a quadros sistêmicos crônicos e graves.

Referências Bibliográficas:

BENITO, Miguel Benito; DOMINGUEZ, Elisabet; ROMERO-FERNÁNDEZ, Nora. Central nervous system vasculitis due to Ehrlichia canis in a dog. Veterinary Medicine and Science, v. 11, e70661, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/vms3.70661>.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

PEREIRA, Mariana Rodrigues; SILVA, Andressa de Oliveira; RODRIGUES, Pedro Henrique Cotrin; VENDAS, Isabela de Oliveira; SILVEIRA, Júlia Angélica Gonçalves da; BASTOS, Camila Valgas. Primeira evidência molecular de transmissão vertical de Ehrlichia canis em cadelas naturalmente infectadas no Brasil. Veterinary Microbiology, v. 309, 2025. DOI: 10.1016/j.vetmic.2025.110674.

NAIR, Arathy D. S.; CHENG, Chuan Min; GANTA, Chanran K.; SANDERSON, Michael W.; ALLEMAN, Arthur R.; MUNDERLOH, Ulrike G.; GANTA, Roman R. Estudo



experimental comparativo de infecção em cães com *Ehrlichia canis*, *E. chaffeensis*, *Anaplasma platys* e *A. phagocytophilum*. *PLOS ONE*, 2016. DOI: 10.1371/journal.pone.0148239.

BOTHREL, João Pedro Mendonça; MACIEL, Laura Aschar; OLIVEIRA, Luiz Antônio Terra de; COSTA, Leticia Ferreira; ARAÚJO, Ivana. **Achados hematológicos da erliquiose canina: um estudo de casos**. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, e3513646021, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i6.46021>.

BENITO, Miguel Benito; DOMINGUEZ, Elisabet; ROMERO-FERNÁNDEZ, Nora. Central nervous system vasculitis due to *Ehrlichia canis* in a dog. *Veterinary Medicine and Science*, v. 11, e70661, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/vms3.70661>.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

UENO, T.E.H.; AGUIAR, D.M.; PACHECO, R.C.; RICHTZENHAIN, L.J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C.; MEGID, J.; LABRUNA, M.B. Erliquiose canis em cães atendidos em hospital veterinário de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 18, n. 3, p. 57-61, 2009.

GREGORY, C.; FORRESTER, S. O. *Infectious diseases of the dog and cat*. Philadelphia: W. B. Saunders, 1990.

HARRUS, S.; WANER, T. Diagnosis of canine monocytotropic ehrlichiosis (*Ehrlichia canis*): an overview. **The Veterinary Journal**, 2011.